



Um milhão de amigos. Nas redes sociais, o artista aparece associado a nomes como Kevin Spacey, Paulo Coelho, Mike Tyson, João Dória e Arnold Schwarzenegger, Papa Francisco e Barack Obama (na foto, com Brendan, filho de Romero)

REPRODUÇÕES DO INSTAGRAM/ROMEROBRITTO
FRAZER HARRISON/GETTY IMAGES/AFP/13-10-2017

Romero Britto

'O QUE SAI NOS JORNAIS CHOCA'

Artista pernambucano radicado nos EUA diz que recebeu com 'grande tristeza' a notícia de que obras suas foram apreendidas na casa de Cabral

CRISTINA FIBE
cristina.fibe@oglobo.com.br

Arte de Romero Britto é *mainstream*: está associada a grandes marcas, como Absolut e Disney, a estrelas do showbiz tão diversas como o cineasta Martin Scorsese e o cantor Naldo, e a políticos nacionais e internacionais, de João Dória ao casal Obama. Suas obras estão de tal forma espalhadas pelo mundo que três de seus quadros acabaram apreendidos na casa de veraneio do ex-governador do Rio Sérgio Cabral, em Mangaratiba. Em entrevista ao GLOBO por e-mail, Britto enfatiza que as telas foram um presente ao peemedebista, preso desde novembro do ano passado em Benfica, no Rio.

— Foi com grande tristeza que fiquei sabendo que minha arte está no meio de um escândalo como esse — afirma o artista, conciso, sem se estender sobre que tipo de relação tinha com o Cabral e sua mulher, Adriana Ancelmo, também por ele retratada.

Já sobre o prefeito de São Paulo, João Dória, Britto não é nada econômico. Amigo do empresário, que ostenta quadros seus tanto em casa quanto na prefeitura, o artista defende Dória como opção à presidência nas eleições de 2018 e diz que “é importante ter renovação no cenário político”.

— É triste ver nos jornais só notícias de escândalos envolvendo políticos que enganaram o público que os colocou no poder... Não é do meu conhecimento o dia a dia da política brasileira, pois não vivo no Brasil há muitos anos, mas o que sai nos jor-

nais é chocante. Acho que tudo o que está acontecendo dará uma oportunidade para novas ideias, novos horizontes, novos talentos como João Dória.

Para Britto, uma das vantagens do tucaço é “não ter uma história política”:

— Ele traz novas inspirações e atitudes. E é um homem de negócios de sucesso, acho que pode ser, sim, a melhor opção para a presidência se se candidatar. O Brasil precisa de políticos que saibam elevar a vida dos brasileirinhos e brasileiras que estão na pior, e para os que estão na melhor... que a situação melhore ainda mais!

Questionado sobre a alternativa Luciano Huck para 2018, Britto não respondeu.

Enquanto isso, nos EUA, onde mora há mais de três décadas, o pernambucano se orgulha de associar suas obras a democratas e republicanos. Sobre os Obama, diz que os encontrou “várias vezes”, e que o ex-presidente “realmente mudou a imagem racista” do país.

Com Donald Trump conta ter se reunido algumas vezes antes de ele assumir o cargo — “fiz parte de um ‘Aprendiz’ a convite dele” —, e conta: “Minha arte decorou uma festa na residência do presidente em Palm Beach durante a visita do primeiro-ministro japonês!!!!”.

— Não tenho comentários quanto à nova administração, mas desejo tudo de bom para o presidente Trump, pois todos nós, nos Estados Unidos e no mundo, precisamos que tudo dê certo nos próximos quatro anos de sua presidência.

Nascido no Recife há 54 anos, criado com “vários irmãos e duas irmãs, cachorros e galinhas no quintal”, numa “infância muito simples e compli-

“

Gostaria de visitar mais, mas o mercado da arte não existe no Brasil”

Romero Britto

Morador de Miami há três décadas



De longe. Para Britto, crianças não deveriam ser expostas a um corpo nu em uma performance: “Como explicar?”

cada”, Britto se orgulha de ser *Miami-made*, como descreve a biografia em seu site oficial. Com obras espalhadas por toda a cidade, conta viver num lugar onde teve e tem muito apoio — “Eu me apaixonei por Miami, e a cidade por mim também” —, e por isso não faz planos de voltar ao Brasil:

— Gostaria de visitar mais, só que minha agenda é muito cheia, e o mercado da arte não existe no Brasil. Eu tenho que me dedicar aos países em que a arte é mais consumida.

Questionado sobre as recentes polêmicas no país — o cancelamento da mostra “Queermuseu”, no Sul, pelo Santander Cultural, e as críticas à mãe que deixou sua filha tocar em um corpo nu, em performance em São Paulo, por exemplo —, Britto responde que infelizmente não está a par do que acontece no mundo das artes no Brasil:

— Não posso fazer comentários mais profun-

dos sobre sua pergunta, mas acho que uma mãe ou um pai responsável não levaria uma criança a uma exposição de arte com uma pessoa nua deitada no meio do salão... Como explicar para uma criança esse tipo de “performance” artística... é uma expressão nova desse “artista do choque”.

Choque, aliás, não é uma palavra que tangencie sua obra. A meta de Britto é que sua arte “se torne mais e mais democrática, como a arte dos músicos, à qual todos têm acesso para desfrutar”.

Com exposições pelo mundo e a ambição de chegar à Índia, onde nunca expôs, Britto elenca quatro razões para o seu enorme sucesso comercial:

— Por ser uma arte alegre, positiva; por ter uma linguagem direta; por ser universal; e por eu querer compartilhar com todos, não só os ricos, famosos, mas com as grandes massas, que precisam de inspiração e alegria. ●

apresenta

RIO DE JANEIRO
19. NOVEMBRO
VÉSPERA DE FERIADO
PARQUE OLÍMPICO DA BARRA

RÁDIO OFICIAL

VILLAMIX

FESTIVAL

ALOK • JORGE & MATEUS • LUAN SANTANA • LUDMILLA
MATHEUS & KAUAN • SIMONE & SIMARIA • SORRISO MAROTO
THIAGUINHO • TIAGO IORC • WESLEY SAFADÃO

PATROCÍNIO

APOIO

VENDAS ONLINE

PRODUÇÃO